

PIB do Brasil cai 0,2%

LEONARDO BICALHO - 10/07/2003

É o pior resultado desde o impeachment de Fernando Collor, quando o País viveu crise que abalou a economia

RIO – O fraco consumo das famílias e dos investimentos derrubou o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano passado. O recuo do PIB no primeiro ano do governo Luiz Inácio Lula da Silva foi de 0,2%, o pior resultado desde 1992, ano do impeachment de Fernando Collor de Mello, quando o País passava por uma crise institucional que parou a economia.

O encolhimento da massa salarial e o crédito caro prejudicaram a demanda interna. Desta vez, nem o avanço das exportações conseguiu compensar o fraco desempenho doméstico.

Com o recuo da economia e o aumento da população, estimado em 1,3%, o PIB per capita caiu 1,5%, maior retrocesso em 11 anos.

Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações mostram que a performance do ano passado fez o nível de consumo familiar voltar praticamente ao nível dos anos de 1998 e 1999.

“Foi um ano muito ruim, o que a meu ver pode ser debitado em grande parte ao excesso de conservadorismo da política macroeconômica em 2003”, disse o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empre-

sas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), Antonio Correa de Lacerda.

O gerente de contas nacionais do IBGE, Roberto Olinto, explica que o consumo familiar, considerado o ponto-chave do recuo da atividade, tem um peso ao redor de 60% dentro do PIB.

A renda em baixa prejudicou a compra de bens não-duráveis, como alimentação e vestuário, e o crédito caro desestimulou a comercialização dos bens duráveis, como eletrodomésticos e automóveis.

No ano passado, o consumo familiar encolheu 3,3%. Este recuo e o de 2002 (-0,4%) se sobrepuseram ao avanço de 3,8% e de 0,5% em 2000 e 2001, respectivamente.

Ainda no ano passado, os investimentos encolheram 6,6%, os gastos do governo avançaram 0,6%, as exportações cresceram 14,2% e as importações caíram 1,9%.

O impacto positivo do setor externo para o PIB este ano (1,9

ponto), entretanto, foi anulado pela contribuição negativa da demanda interna (-2,1%).

Por setores, a agropecuária avançou 5%, mas a indústria encolheu 1% e os serviços, -0,1%. Dentre os subsectores industriais, a única queda foi da construção civil (-8,6%).

O QUE É PIB

É um indicador que mede a produção de um país levando-se em conta três grupos principais:

- Agropecuária, formada por agricultura, extrativa vegetal e pecuária.
- Indústria, que engloba extrativa mineral, transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil.
- Serviços, que incluem comércio, transporte, comunicação, serviços da administração pública e outros serviços.

Lula confia em recuperação

CARACAS – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de seu secretário de imprensa, disse ontem em Caracas, na Venezuela, que a economia brasileira já mostrou sinais de recuperação.

“A economia já mostrou sinais de recuperação com o crescimento de 1,5% no último trimestre

do ano e neste ano certamente vamos crescer mais”, disse o Presidente por meio de Ricardo Kotscho aos jornalistas.

O comentário do Presidente referia-se à divulgação na manhã de ontem, pelo IBGE, de que a economia brasileira sofreu uma retração de 0,2% em 2003, a maior desde 1992.



Exportação no Porto de Vitória: avanço não impediu o fraco desempenho doméstico

“Temos economia morta”

RIO – A economia brasileira virou “uma anomalia mundial” na opinião de Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Unicamp. Ele não vê condição de crescimento com a manutenção da atual política econômica.

Agência Estado – A que se pode atribuir o fraco resultado do PIB (Produto Interno Bruto)?

Luiz Gonzaga Belluzzo – O determinante foi a queda de rendimento da população e a queda do investimento. O setor de produção e consumo interno puxou para baixo o PIB, apesar do desempenho brilhante das exportações e do agrobusiness.

Para que a indústria crescesse no ano seria preciso um crescimento formidável no último trimestre, na base de 10%. De qualquer forma, a diferença entre cair 0,2% e crescer 0,1% é nenhuma. Temos uma economia morta.

– O que pode significar para o desempenho de 2004 a

queda no PIB per capita e nos investimentos?

– Se a economia conseguir manter o nível de atividade, haverá crescimento estatístico este ano. Se ganhar alguma recuperação real, e isso vai exigir a recuperação da renda, pode crescer 4%, 4,5%.

Salvo com rituais de magia negra, numa economia como esta, com carga tributária alta, superávit primário elevado e taxa de juros alta, é difícil imaginar uma forma de crescer. A economia brasileira é uma anomalia mundial.

– Associado ao recente escândalo envolvendo um assessor do Planalto, esse resultado pode afastar o investimento estrangeiro?

– Na China, onde houve o massacre da Praça da Paz Celestial e outros escândalos, há muito investimento estrangeiro. Lá o câmbio está muito desvalorizado e a economia cresce mais de 7% ao ano.

A economia brasileira não recebe investimento direto porque não cresce.

Renda do trabalhador tem queda

RIO – A renda média do trabalhador brasileiro ficou 6,2% menor em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Se a base de comparação for dezembro de 2003, a renda, ao contrário, cresceu 1,9%.

O rendimento médio real das pessoas empregadas no mês de janeiro era o equivalente a R\$ 850,80 ou 3,5 salários mínimos.

Na comparação entre janeiro do ano passado e janeiro deste ano, o rendimento teve queda acentuada em cinco das seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. Os destaques foram para Salvador e São Paulo, onde o rendimento diminuiu em 11% e 9,7%, respectivamente.

Porto Alegre foi a exceção, com alta de 6% na renda média dos trabalhadores. Por área de atuação, houve queda no rendimento dos trabalhadores por conta própria, que perderam 8%, e dos empregados sem carteira assinada, cujo rendimento caiu 2,1%.